



Reflexões sobre a formação matemática do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Reflections on the teacher's mathematical formation of the initial years of Elementary School

Mateus de Souza Coelho Filho¹
Evandro Luiz Ghedin²

Palavras-Chave: Reflexões. formação Matemática. professor. anos iniciais. Ensino Fundamental.

Linha Temática: Educação Matemática

O objetivo deste estudo é analisar se a formação Matemática dos professores que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para o exercício em prática pedagógica. O processo formativo constitui-se como componente essencial para que ocorram mudanças na sociedade e na escola, bem como para que os objetivos educacionais sejam alcançados, isto porque é o professor que, por meio de sua práxis docente, materializa o planejamento macro e micro da educação, elemento fundamental para o bom desenvolvimento da prática docente deste profissional, proporcionando compreensões e aprendizagens significativas que possibilitem aos estudantes dialogarem e interagirem com a realidade no sentido de mudá-la de forma significativa, isto porque nesta etapa formativa o professor adquire saberes, conhecimentos e experiências importantes para seu *o que fazer e como fazer pedagógico*, dois polos distintos mas complementares. A preocupação sobre a formação Matemática do professor dos anos iniciais tem sido objeto de discussão em vários eventos educacionais como congressos, seminários, simpósios, debates, mesas redondas etc., onde se discute e reflete como está

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-PPGECM-REAMEC/UFMT Polo UEA. Professor da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. mcoelho426@gmail.com

²Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-REAMEC/UFMT Polo UEA. Professor da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. evandroghedin@gmail.com



sendo e como deve acontecer tal percurso formativo, sempre objetivando melhorar cada vez mais o processo de formação, o qual poderá traduzir-se num processo de ensinar e aprender significativo e satisfatório à todos os sujeitos do processo educacional. Não há como começar uma profunda reforma na educação ou na sociedade se esse processo não tiver seu início pelos professores. Qualquer reforma no pensamento só se desencadeia se começar por uma reforma dos professores. Isto quer dizer que é necessário dar-lhes os instrumentos para que pensem de modo diferente para que tenham a oportunidade de desenvolver novas práticas (GHEDIN, LEITE e ALMEIDA, 2008).

Curi (2005) afirma que, historicamente, não se deu a atenção necessária à construção dos conhecimentos matemáticos para ensinar, mas à maneira mecânica de repetir sempre da mesma forma o ensino. A autora lembra que os professores que atuam nos anos iniciais possuem demandas diferenciadas, uma vez que precisam trabalhar com todas as áreas do conhecimento, sendo necessário que saibam os conteúdos para poder ensiná-los aos educandos. A Matemática precisa ser pensada e visualizada de modo específico no sentido de contemplar as exigências que são feitas ao profissional que ensina esta disciplina. De acordo com Machado (1994) a falta de clareza com relação ao papel que a Matemática deve desempenhar no corpo de conhecimentos sistematizados pode ser o principal responsável pelas dificuldades crônicas de que padece seu ensino.

De um modo geral e por natureza a Matemática é complexa, trabalhá-la nos anos iniciais se configura como desafio na medida que o professor que ensina nesta etapa é um profissional polivalente não só por ensinar diversas disciplinas, mas por enfrentar problemas inerentes ao próprio processo de ensinar e aprender, principalmente questões relacionadas a didática e a epistemologia, pois muitas vezes a maneira que este profissional ensina Matemática, bem como as outras disciplinas se pauta num tradicionalismo e linearidade que pode não permitir aprendizagens satisfatórias e eficazes por parte dos estudantes, não obstante os conhecimentos que tem, de um certo modo, se apresentam carente de um aprofundamento epistemológico para sustentar não só o seu o que fazer, mas também seu como fazer pedagógico. Santos (2015) afirma que o ensino de



Matemática, em pleno século XXI, ainda constitui um grande desafio ao pedagogo, que é o responsável pelo ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O pedagogo para desenvolver bem sua docência, enfrenta desafios que podem ser de cunho didático ou epistemológico. Didático, porque o professor ainda apresenta uma metodologia instrucional, e menos construtivista, epistemológico porque faz-se necessário desenvolver conhecimentos matemáticos ainda elementares desde sua escolarização básica.

Portanto, a temática sobre formação de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos direciona a refletir sobre a importância desta no contexto da educação, principalmente se olharmos para o processo de formação de professores na perspectiva desta corresponder as transformações que a escola e a sociedade aspiram como produto de uma boa educação, com professores bem qualificados, que acreditem em mudanças, que tenham práticas docentes diferenciadas, com autonomia, compromisso político, responsabilidade, ética e eficácia para exercerem o ofício docente com profissionalidade e profissionalismo.

Referências

CURI, Edda. **A Matemática e os professores dos anos iniciais**. São Paulo: Musa Editora, 2005.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade**. 3 ed. São Paulo, Cortez, 1994.

SANTOS, Maria José dos. **A formação do Pedagogo para o ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: Reflexões dedutivas e epistemológicas**. Anais da XIV Conferência Interamericana de Educação Matemática-CIAEM. 3-7 de Maio, Tuxtla Gutierrez, Chiapas, México, 2015.